

## **SEMINÁRIO INTERNACIONAL LEITURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Teve lugar nos dias 1º e 2 de julho, na Sala II do Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, um seminário sobre leitura para a pós-modernidade brasileira, promovido pelo Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, pelo Curso de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e pelo Núcleo de Integração Universidade & Escola (NIUE) – UFRGS. Além da discussão teórico-sociológica do tema, o evento homenageou o escritor Monteiro Lobato nos 50 anos de sua morte e discutiu, em duas conferências e três mesas-redondas, os problemas de uma pedagogia da leitura no Brasil.

Na conferência de abertura, Dionísio Toledo, da ENA/Universidade de Paris III, falou sobre a pós-modernidade, relacionando o tema com sua trajetória pessoal como professor na França – a autobiografia seria um tema caro à pós-modernidade. Toledo lembrou sua convivência com intelectuais como Roland Barthes e Julia Kristeva e propôs uma visão plural da literatura, desconstruindo o mito da identidade nacional – não se deveria falar em literatura brasileira, mas em literaturas brasileiras.

A mesa-redonda *Leitura e Cidadania* contou com os professores Sérgio Capparelli (também escritor) e Fernando Seffner, da UFRGS, e Márcia Abreu, da Universidade de Campinas. Foram discutidas cifras da Bial do Livro 98, indicativas do crescimento

quantitativo e qualitativo do número de leitores no Brasil, as relações de poder no plano simbólico – envolvendo a oposição Estado/Governo – e a capacitação do leitor para a interpretação dos *mass media*, em especial da televisão, e a formação de uma consciência cidadã através da leitura enquanto forma (inter)ativa de esclarecimento.

A pluralidade voltou a ser tema na mesa-redonda *Competências para o Ensino-Aprendizagem da Leitura*. A professora da Universidade Federal de Minas Gerais Maria das Graças Paulino observou que a leitura envolve problemas políticos e sociais que muitas vezes ultrapassam a área de atuação do professor. Defendeu a recuperação do termo “leitura” em uma acepção semiótica e plural, sem privilegiar exclusivamente o aprendizado de signos verbais. A alfabetização, disse ela, deve promover a interação entre professor e aluno no ensino-aprendizagem, e não se restringir a um mero “letramento funcional”. O professor da UFRGS Paulo Guedes falou sobre o ensino escolar da língua portuguesa e atacou o “mito da unidade lingüística” – o professor, segundo Guedes, deve ter sempre presente que a língua escrita que ele ensina não é a mesma língua que os alunos falam cotidianamente. Guedes salientou também o caráter intrinsecamente interdisciplinar do ensino de leitura. O professor da PUCRS Luiz Antonio de Assis Brasil (e romancista renomado) deu um depoimento sobre suas visitas, na condição de escritor, a escolas do Rio Grande do Sul. Assis Brasil constatou a fraca presença da poesia no ensino de literatura nessas escolas e diagnosticou uma preocupação exagerada dos professores com a concorrência que a leitura sofre dos mídia modernos.

O jornalista e professor da PUCRS Antônio Hohlfeldt abriu a mesa-redonda *Monteiro Lobato, Precursor da Leitura Crítica* analisando a leitura crítica que Monteiro Lobato fez do Brasil em sua obra infantil. Hohlfeldt destacou a democratização do conhecimento que Lobato estabeleceu nos famosos

serões de Dona Benta, mas não deixou de identificar um germe autoritário na personagem Emília. A presidente da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Elizabeth Serra, fez um relato das atividades promovidas por sua instituição, relacionando-as com os ideais pedagógicos de Monteiro Lobato, nos quais leitura e desenvolvimento social estavam sempre conjugados. Para Elizabeth, o autor de *Reinações de Narizinho* deixou em sua obra a “melhor lição de didática que um professor pode ter”.

A professora Marisa Lajolo, da Unicamp, encerrou o seminário com a conferência *Monteiro Lobato, um Contador de Histórias, um Leitor da Realidade Brasileira*. Organizadora da antologia *Os melhores contos de Monteiro Lobato* e biógrafa do criador do Sítio do Pica-Pau Amarelo, Marisa Lajolo abordou a relação peculiar do escritor paulista com o Modernismo e a modernidade, contemplando mais detidamente as contribuições de Lobato para a indústria livreira do Brasil. Para Marisa Lajolo, ele foi um dos poucos artistas literários brasileiros que conseguiu compatibilizar a vida intelectual com a necessidade de comercializar o produto de seu trabalho. A professora louvou a percepção de Lobato acerca da segmentação do mercado editorial que o levou a investir no público escolar então emergente e a fomentar a constituição de uma rede de distribuição alternativa de livros nas cidades do interior. Marisa Lajolo ilustrou sua fala com a apresentação de anúncios publicitários que Lobato fez imprimir nas páginas iniciais e finais de *Saci Pererê – Resultado de um Inquérito*, utilizando a figura do personagem folclórico para vender cigarros, chocolates, máquinas de escrever. Na leitura desse material de publicidade, a conferencista ressaltou os elementos que demonstram as contradições inerentes à modernidade do escritor. Por fim, sublinhou a atualidade do escritor paulista: “Monteiro Lobato ainda tem o que dizer ao Brasil de hoje”. (Jerônimo Teixeira – Mestrando em Letras da PUCRS)

## CONVÊNIO ENTRE PUCRS E UNIVERSIDADE ABERTA DE COIMBRA

O Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS assinou convênio com a Universidade de Coimbra, do qual participa também a Universidade de Campinas (UNICAMP), e que resultará no desenvolvimento e realização do projeto *Literatura, Memória e História: A Unidade Portugal-Brasil e a Preservação, Investigação e Difusão de Fontes*. O projeto está em vigor desde março de 1998 e visa a examinar as relações literárias entre Brasil e Portugal na perspectiva da reconstrução de uma memória comum.

Os pesquisadores envolvidos desenvolverão o trabalho em diferentes etapas, examinando as relações literárias entre Portugal e Brasil, fundadas na recuperação da história dos intercâmbios culturais, artísticos, lingüísticos e pedagógicos entre os dois países. Será uma investigação ampla, preocupada com abranger uma variedade de tópicos relativos ao tema. Englobará uma análise do processo de formação do conceito de nacionalidade e da escrita da história literária, assim como um exame do mercado consumidor brasileiro de livros e suas relações com a literatura portuguesa nos séculos XIX e XX. Também será estudada a participação dos intelectuais portugueses (Pineiro Machado, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós) e do governo brasileiro na discussão sobre os direitos autorais.

Em outro momento da pesquisa, serão abordados os métodos de ensino da literatura e a produção de livros didáticos em Portugal e no Brasil, com ênfase no exame dos programas oficiais de Português, dos manuais escolares e da leitura literária no ensino secundário em Portugal. A presença de obras de escritores portugueses, africanos de língua portuguesa e os brasileiros no âmbito do ensino secundário também será contemplada. Outras três orientações fundamentais nortearão o projeto: a análise

dos hábitos de leitura na sociedade portuguesa do século XIX (com um excursus pela inscrição da leitura na ficção queirosiana), a investigação do sujeito autobiográfico nas memórias dos escritores portugueses e brasileiros do século XX (considerando ideologia e política da subjetividade, a práxis social do escritor e os processos de criação literária) e o acompanhamento das metodologias de conservação de espólios de escritores em Portugal e no Brasil (com a pesquisa simultânea da presença de escritores brasileiros no contexto literário de Portugal – por exemplo, as relações entre Erico Verissimo e o Neo-realismo português).

Cada Universidade participará oferecendo a coordenação no Brasil e em Portugal, os pesquisadores, como também meios físicos (bibliotecas, salas de pesquisa, computadores, internet, etc.) e material de consumo para consecução do projeto. Integram o grupo de pesquisa, os seguintes professores: da Instituição Brasileira (PUCRS/ UNICAMP), Dr. Regina Zilberman (coordenação geral), Dr. Maria da Glória Bordini, Dr. Maria Luíza Ritzel Remédios, Dr. Marisa Lajolo; da Instituição Portuguesa (UAC), Dr. Carlos Reis (coordenação), Dr. Cristina Mello, Maria do Rosário Cunha Duarte, Dionísio Vila Maior e Paulo Nunes da Silva. O tempo de duração do Projeto será de dois anos, compreendendo o período entre março de 1998 e março de 2001.

A importância do projeto para o resgate do intercâmbio com Portugal e para a valorização das literaturas de língua portuguesa pode ser percebida pelas metas que os pesquisadores se propõem alcançar: a criação e consolidação de uma rede de investigadores luso-brasileiros, o estabelecimento de uma metodologia comum e interinstitucional Brasil-Portugal para tratamento técnico e científico de espólios e arquivos literários de escritores brasileiros e portugueses, a formação de pessoal especializado em campos multidisciplinares associados a documentos literários, a ampliação dos estudos sobre as relações

entre a Literatura Brasileira e a Literatura Portuguesa, abrangendo as categorias de crítica literária, leitura, ficção e livro didático, a revisão da história da literatura brasileira e portuguesa na perspectiva de seus intercâmbios recíprocos e a construção de uma metodologia de trabalho com literatura em sala de aula que estimule o gosto pela leitura a partir da obra de autores em língua portuguesa, favorecendo o fortalecimento de um sentimento comum de identidade cultural.

Os resultados serão aferidos através de publicação de livro de ensaios sobre a temática desenvolvida no projeto e pela realização de Seminário Binacional sobre Literatura, Memória e História com participação de pesquisadores portugueses e brasileiros, a ser realizado em duas etapas, uma em Porto Alegre, RS, outra, em Coimbra, Portugal.

No mês de agosto de 1998 ocorreu a primeira missão de trabalho e pesquisa do projeto, quando o professor Dr. Carlos Reis veio a Porto Alegre, RS, para ministrar o curso *A Teoria e a Poética do Realismo e do Naturalismo* aos alunos de Doutorado do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS e as professoras Dr. Maria da Glória Bordini e Dr. Maria Luíza Ritzel Remédios foram a Portugal para pesquisar – a primeira professora, sobre a metodologia de conservação de espólios de escritores em Portugal e no Brasil; a presença de Erico Verissimo no Neo-realismo português; a intertextualidade da literatura portuguesa na obra de Erico Verissimo; e a crítica portuguesa de Erico Verissimo; e a segunda professora, sobre o sujeito autobiográfico nas memórias dos escritores portugueses e brasileiros do século XX, considerando ideologia e política da subjetividade; a práxis social do escritor; e os processos de criação literária.

O retorno previsto para a comunidade acadêmica é a reativação das relações culturais, artísticas, didáticas e lingüísticas entre o Brasil e Portugal. (Maria Luíza Ritzel Remédios – PUCRS)

## ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LUSITANISTAS

No período de 11 a 16 de julho de 1999, sob a coordenação da professora Dr. Cleonice Berardinelli (UFRJ/PUCRJ), terá lugar o **6º CONGRESSO da AIL**, no Rio de Janeiro, Brasil. O temário do congresso é bastante abrangente, englobando diversas áreas de pesquisa, como a lingüística, a literatura, a cultura, a filosofia, a história. Os temas propostos pelos organizadores do evento são o mar, a viagem, o encontro; a terra, a cidade, a casa; o colonialismo, o pós-colonialismo, as culturas de periferia.

Ao lado desses temas, haverá sessões especiais comemorativas sobre Almeida Garrett (\* 1799 – duzentos anos de nascimento); Machado de Assis (*Dom Casmurro*, 1899, cem anos de publicação) e Castro Soromenho (*Terra Morta*, 1949, cinquenta anos de publicação). Também serão aceitos temas livres.

Podem participar pesquisadores, professores e estudantes de todo o mundo, desde que se dediquem aos estudos das culturas de expressão portuguesa, uma vez que a língua oficial do congresso é o português. Para maiores informações dirigir-se à equipe organizadora do **6º Congresso**, professoras Dr. Cleonice Berardinelli, Dr. Gilda Santos (UFRJ), Dr. Laura Padilha (UFF) e Dr. Teresa Cristina Cerdeira da Silva, no Real Gabinete Português de Leitura (Rua Luís de Camões, 30 - 20.051-020 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil). (Maria Luíza Ritzel Remédios – PUCRS)

### I CONGRESSO DE HISTÓRIA DA LEITURA E DO LIVRO NO BRASIL

Entre os dias 13 e 16 de outubro, realizou-se, no Auditório do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas, o I Congresso de História

da Leitura e do Livro no Brasil. O evento foi promovido pela Associação de Leitura do Brasil (ALB) e pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), com apoio do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. A equipe de coordenação do congresso foi composta por Márcia Abreu (ALB/Unicamp), Luiz Carlos Villalta (UFOP), Lilian Maria Lacerda Sturzeeker (CEALE) e Luciano Faria Filho (CEALE).

O congresso congregou pesquisadores provenientes de diferentes áreas do conhecimento envolvidos com trabalhos que tematizam a questão da leitura, tendo em vista o fato de que a mesma perpassa todo trabalho intelectual desenvolvido nos últimos séculos e que o estudo de sua história traz contribuições para os mais variados campos do saber, principalmente para a reflexão sobre a literatura, a educação, a história cultural, política e científica brasileira. A história do livro no Brasil estava, até há pouco tempo, por se escrever. Eram inúmeros os silêncios e as lacunas da historiografia quanto aos livros, as bibliotecas e as práticas de leitura, particularmente no período colonial. Os estudos, quando se preocupavam com as bibliotecas no Brasil como um todo, pecavam ou por não se embasarem numa análise quantitativa mais sólida, ou por não avançarem sobre o campo das práticas de leitura e das formas de apropriação das idéias contidas nos livros.

Mais recentemente, no entanto, esse panorama veio a alterar-se. Realizaram-se investigações baseadas, em maior ou menor escala, no uso da quantificação e que, sobretudo, esboçaram uma interpretação sobre a leitura e a recepção dos livros no passado. Alguns estudos concentraram-se na abordagem de bibliotecas de indivíduos, de grupos e de instituições, outros detiveram-se sobre a circulação de livros em circunscrições geográficas delimitadas. Outros ainda buscaram identificar práticas de leitura a partir da análise dos próprios textos em circulação, ampliando, nestes casos, os limites geográficos e temporais. Há autores que procuraram correlacionar movimentos políticos, ideologias, livros e práticas de

leitura, enquanto outros examinaram a relação entre a produção literária e o mercado editorial, ou entre políticas educacionais e circulação de livros.

Se já existe uma discussão sólida referente a alguns temas, os pesquisadores, entretanto, trabalham de forma relativamente isolada, o que mostra a oportunidade da reunião daqueles que se dedicam ao tema da história da leitura para que se realizem discussões interdisciplinares. Assim, o objetivo desse Congresso foi fazer um balanço dos trabalhos realizados até então, identificando progressos e lacunas. Buscou-se, desse modo, oferecer aos pesquisadores de diferentes áreas oportunidade de debater métodos e resultados de pesquisa. Além disso, foi possível a identificação e a superação das especificidades temporais e espaciais que marcam a história do livro no Brasil e, também, a ultrapassagem dos limites inerentes às próprias perspectivas de análise fixadas pelas áreas de saber em que atuam. Enfim, com esse congresso, alcançou-se traçar um panorama da história do livro no Brasil, fomentar trocas entre pesquisadores de diferentes campos do conhecimento e estimular a realização de trabalhos interdisciplinares em futuro próximo.

A conferência de abertura do congresso, *História da Leitura no Mundo Ocidental: Balanço e Perspectivas*, foi realizada por Roger Chartier (École des Hautes Études e Sciences Sociales). Também houve conferências de Marisa Lajolo (Unicamp), José Mindlin (Fundação Vitae), Jorge Llarosa (Barcelona) e Maria Beatriz Nizza da Silva (Universidade Portucalense e Universidade Aberta), entre outros.

## ASCENDINO LEITE ENTREVISTA GUIMARÃES ROSA

A Editora da UFPB lançou o livro *Ascendino Leite entrevista Guimarães Rosa*, organizado pela pro-

fessora e pesquisadora Sonia Maria van Dijck Lima. O volume traz uma das raras entrevistas concedidas pelo autor de *Grande sertão: veredas*. O livro, realizado em papel pólen, apresenta ilustrações em cores extraídas das cinco primeiras edições de *Sagarana*. O volume também traz fotos de Guimarães Rosa, de Ascendino Leite, da folha de rosto de *Sagarana* (ainda com o título provisório de *Sezão*), além de um fac-símile de trecho do conto *Machine*, publicado em jornal nos idos de 1930. Os documentos foram garimpados no Instituto de Estudos Brasileiros da USP e nas bibliotecas do professor Aderaldo Castello e do bibliófilo José E. Mindlin.

Na primeira parte do livro, Sonia Maria van Dijck Lima discute aspectos da obra de Guimarães Rosa, trazendo à tona várias informações sobre a gênese de *Sagarana*. Na apresentação, a organizadora também prefacia a entrevista. Na terceira parte, traça uma cronologia da vida e obra de Guimarães Rosa. Na quarta, delinea um perfil biográfico de Ascendino Leite. A entrevista propriamente dita, cerne do livro, constitui a segunda parte. Nela, são recriados gestos e climas do encontro entre o jornalista e o escritor, ocorrido em maio de 1946. Durante pouco mais de uma hora, Guimarães Rosa fala sobre a sua obra e a sua infância.

## POETAS BRASILEIROS EMERGENTES

A editora Iluminuras e a Fundação Cultural de Curitiba lançaram, em edição bilíngüe, a antologia *Outras praias – 13 poetas brasileiros emergentes*. Organizado por Ricardo Corona, o livro envolveu a colaboração internacional de tradutores, poetas e professores do Brasil e dos Estados Unidos. O volume de 304 páginas traz poemas de Antonio Cicero, Ademir Assunção, Maurício Arruda Mendonça, Rodrigo Garcia Lopes, Jaques Mario Brand, Júlio Castañon Guimarães, Carlito Azevedo, Alexandre

Horner, Neuza Pinheiro, Marcos Prado, Adriano Espíndola e Cláudia Roquette-Pinto, além do organizador. As traduções para o inglês foram feitas por Arto Lindsay, Charles A. Perrone, Clelia F. Donovan, David William Foster, Frederick G. Williams, Brunilda T. Reichmann, Jaques Mario Brand, Ligia Vieira Cesqar, Maurício Arruda Mendonça, Rodrigo Garcia Lopes e Ricardo Corona.

O projeto surgiu de um convite do poeta norte-americano Lawrence Ferlinghetti, interessado em publicar uma mostra significativa da poesia brasileira recente na *City Lights Review*. Além de um prefácio escrito por Antonio Riserio, o livro contém posfácio de Charles A. Perrone, professor da Universidade da Flórida, e orelha de David William Foster, professor da Universidade Estadual do Arizona. A publicação apresenta também 14 gravuras da artista plástica Eliana Borges, que dividiu o projeto gráfico com Said Assal.

## O SERTÃO E OS SERTÕES

A editora Arte & Ciência lançou este ano o livro *O sertão e os sertões*. Organizado por Beth Brait, o livro contém cinco ensaios: três sobre Euclides da Cunha – *Os sertões: um livro vingador*, de João Roberto Faria, *Euclides da Cunha: consórcio de ciência e arte*, de Valentim Facioli, e *Visões do deserto: selva e sertão em Euclides da Cunha*, de Roberto Ventura – e dois sobre Guimarães Rosa – *O oco do mundo*, de Flávio Aguiar, e *Outras trilhas*, de Sandra Gardini Teixeira Vasconcelos. O livro pode ser pedido diretamente à editora Arte & Ciência, no seguinte endereço: Rua dos Franceses, 91, CEP 01329-010, São Paulo – SP, tel. (011) 3171-0477, fax (011) 253-0746, ou pelo e-mail [editora@arteciencia.com.br](mailto:editora@arteciencia.com.br).

## SITE DO GRUPO DE TRABALHO DE HISTÓRIA DA LITERATURA DA ANPOLL

O Grupo de Trabalho de História da Literatura da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística) instalou um site na Internet. Para acessá-lo, é suficiente digitar *www.unicamp.br/iel/histlist*. Ali se encontram informações sobre as características do Grupo de Trabalho, suas linhas de pesquisa e textos produzidos pelos integrantes a respeito de historiadores da literatura brasileira ou a partir de documentos-fonte encontráveis em arquivos e acervos literários.



filiada à ABEU

ISSN 0103-751X



9 770103 751000